

A artista Alice faz um projeto de arte de rua com Panmela Castro

Por: Alice Nascimento Santos

Nesta quarta-feira, Alice anunciou, em suas redes sociais, sua colaboração com Panmela Castro. As duas fizeram um lindo mural na Avenida Paulista, na cidade de São Paulo. O assunto entrou para os #trendingtopics do Twitter.

Nesta quarta-feira (14), as artistas de rua Alice e Panmela Castro anunciaram o projeto relacionado com o feminismo em que já estavam trabalhando. O muro já estava sendo feito na cidade do Rio de Janeiro, no bairro do Flamengo. A ideia começou a partir do crescimento dos dados de assédio contra as mulheres e, então, elas sentiram a necessidade de se juntarem para inspirar mais mulheres a se unirem e lutarem a favor do feminismo.

Alice é uma artista de grafite que nasceu em São Paulo, em 2000, ou seja, ela tem 21 anos. Alice conta que, desde pequena, ela sempre teve interesse por arte. Além disso, desde criança, ela foi apaixonada pelo filme “Alice no país das maravilhas”. Foi assim que ela usou essa personagem para retratar os temas que ela pretende interpretar através de suas artes, como feminismo, cuidado com o meio ambiente e outros problemas sociais.

Ela grafita desde os 16 anos e escolheu o grafite, pois é um tipo de arte a que todos podem ter acesso, já que ela acredita que a rua é um

“museu a céu aberto”, onde conseguimos ver diversas artes quando estamos passando pela rua.

Alice tem um traço de desenho e escrita assim como o do filme “Alice no país das maravilhas”: “Eu me inspirei no título do filme “Alice no país das maravilhas”, para fazer a minha TAG”. – disse Alice.

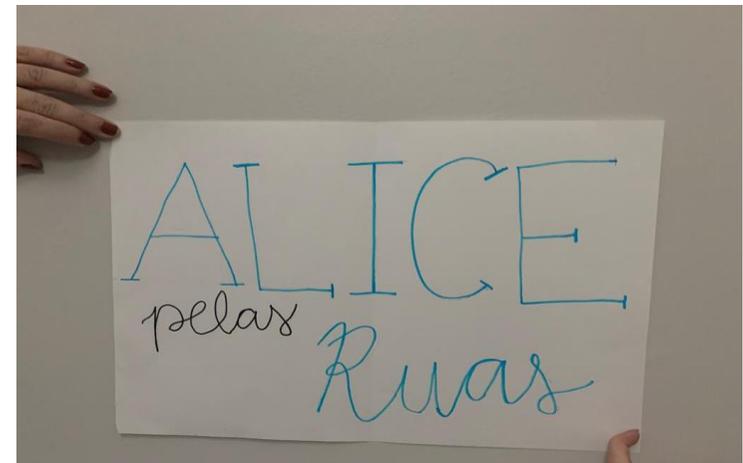
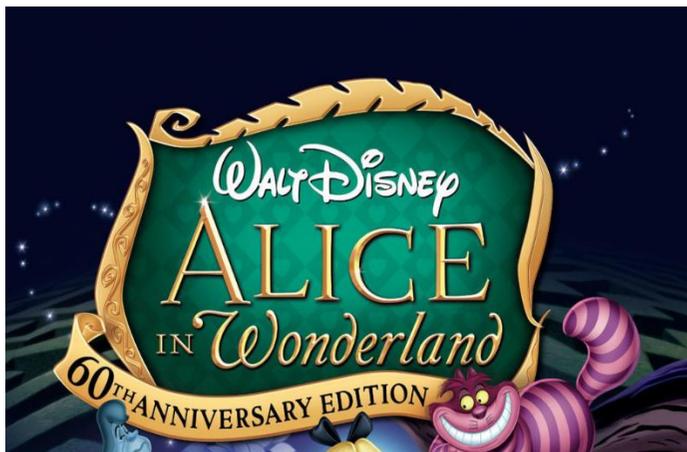
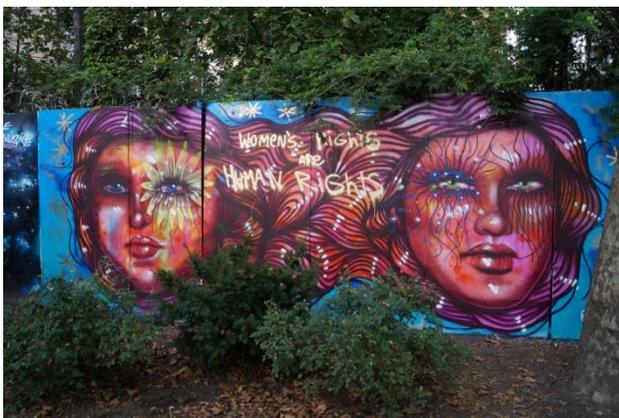


Imagem 1: Tag da artista Alice.



Título do filme “Alice no país das maravilhas”.

Panmela Castro é uma artista de rua, nascida no Rio de Janeiro, em 1981. Seus trabalhos de arte resolvem, de forma autobiográfica, a relação com a rua, o problema do corpo feminino no diálogo com a paisagem urbana e outras questões sexuais relacionadas à crítica cultural feminista. Em suas obras, ela sempre retrata várias mulheres e seus traços artísticos são bem específicos.



Malala, 10m2, Museu Vivo NAMI na Tavares Bastos, Catete, Rio de Janeiro, 2018.



Women's Rights Are Human Rights, First Street Green Art Park, Manhattan, New York, USA, 2018.

Até o momento, o muro não está pronto, porém já está tendo uma audiência mundial.

Acompanhamos seu desenvolvimento e esperamos que, até semana que vem, ele já esteja pronto.

Os grafites e pichações, que vêm tomando conta dos muros nos mais de 1.500 quilômetros quadrados da área de extensão, estão transformando São Paulo na capital mundial do grafite. E a arte vem se desenvolvendo como uma maneira de expressão tanto do artista quanto pela forma que a pessoa vê e interpreta.

“A arte não é para você gostar, é para você refletir e pensar”, disse Thiago Mundano, 27, que se auto-intitula “artista”, por atrelar o grafite às ações sociais”.

Agora, o que nos resta é aguardar e ver como será o resultado final desse projeto proposto pelas grafiteiras.

FONTES:

https://brasil.elpais.com/brasil/2013/11/23/cultura/1385165447_940154.html

<https://panmelacastro.com/graffiti-around-the-world>